



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE TJDFE E PMDF



NJM  
Núcleo Judiciário  
da Mulher

Poder Judiciário da União  
Tribunal de Justiça do Distrito Federal  
e dos Territórios



TJDFT

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE TJDFE E PMDF



NJM  
Núcleo Judiciário  
da Mulher

Poder Judiciário da União  
Tribunal de Justiça do Distrito Federal  
e dos Territórios



TJDFT

## **COORDENAÇÃO DO NJM**

Juiz de Direito Ben-Hur Viza  
*Coordenador*

Juiz de Direito Carlos Bismarck Piske de Azevedo Barbosa  
*Coordenador*

Juíza de Direito Luciana Lopes Rocha  
*Coordenadora*

Juíza de Direito Fabriziane Figueiredo Stellet Zapata  
*Coordenadora*

## **SUPERVISÃO**

Cristiane Moroishi  
*Supervisora*

Myrian Caldeira Sartori  
*Supervisora Substituta*

## **EQUIPE TÉCNICA**

Alfredo Valente Junior

Débora Roanne Borges de Abreu

João Wesley Domingues

Juliana Oliveira de Almeida

Katia Ferreira Gomes

Marcia Maria Borba Lins da Silva

Marcos Francisco de Souza

Mariana Barros Rodrigues da Cruz

Nícolas Cristiano Gomes Ribeiro

Regina Lúcia Nogueira

Regina Márcia Raposo Rocha

Solange Pinto Leal

Soraia da Costa Santos

## **COMPOSIÇÃO ADMINISTRATIVA PMDF/PROVID**

CEL QOPM Marcos Antônio Nunes de Oliveira  
*Comandante Geral*

TC QOPM Jucilene Garcez Pires  
*Chefe em exercício do Centro de Políticas Públicas*

CAP QOPM Alfredo Amorim Odorico  
*Chefe da Divisão de Polícia Comunitária*

## **NÚCLEO TÉCNICO**

ST QPPMC Iure da Silva Cunha

1º SGT QPPMC Cristiana Cândido Camarano

2º SGT QPPMC Flávio Barbosa de Castro

CB QPPMC Gmayerel Wistermann da Cunha Souza

## **COMPOSIÇÃO ADMINISTRATIVA DO TJDF**

Desembargador Mario Machado Vieira Netto  
*Presidente do TJDF*

Desembargador Humberto Adjuto Ulhôa  
*1º Vice-Presidente do TJDF*

Desembargador José Jacinto Costa Carvalho  
*2º Vice-Presidente do TJDF*

Desembargador José Cruz Macedo  
*Corregedor do TJDF*

# Sumário

APRESENTAÇÃO » » » » » » » » » » » » » » 5

BREVE DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS » » » » » 6

ATENDIMENTOS DAS EQUIPES DO PROVID » » » » » » » » 8

PESQUISA DE SATISFAÇÃO » » » » » » » » » » » » » 19

CONSIDERAÇÕES FINAIS » » » » » » » » » » » » » 25

BIBLIOGRAFIA » » » » » » » » » » » » » » 26

## Apresentação

Em dezembro de 2017, a parceria entre Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, por meio dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher - JVDFM e o Núcleo Judiciário da Mulher - NJM, e a Polícia Militar do Distrito Federal - PMDF, por meio do Centro de Políticas Públicas – CPP e do Policiamento de Prevenção Orientada à Violência Doméstica – PROVID, completou 3 (três) anos. Nesse período foram realizadas muitas conquistas no atendimento protetivo e preventivo das mulheres em situação de violência doméstica e familiar. O trabalho articulado das instituições permitiu aprimoramento dos termos do acordo e, principalmente, efetividade no atendimento das mulheres encaminhadas.

Nos termos do Acordo de Cooperação Técnica, cabe ao Núcleo Judiciário da Mulher **elaborar relatório anual, apresentando a avaliação e o resultado dos trabalhos desenvolvidos no período, bem como a Pesquisa de Satisfação das partes atendidas pela equipe**. Dessa forma, o presente relatório tem como objetivo apresentar informações das ações realizadas durante o ano de 2017.

Para facilitar a compreensão da importância e relevância do ACT torna-se fundamental destacar, em linhas gerais: a análise quanti e qualitativa dos resultados alcançados no ano de 2017; e, por fim, algumas considerações e desafios na busca pelo atendimento de excelência às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

## Breve descrição das atividades realizadas



Um dos grandes avanços e conquistas de 2017 foi a ampliação das cidades atendidas pelo policiamento PROVID. Atualmente as seguintes cidades (Regiões Administrativas) possuem atendimento do Policiamento PROVID: **SCIA (Estrutural); SIA; Brazlândia; Ceilândia; Gama; Núcleo Bandeirante; Park Way; Candangolândia; Samambaia; Santa Maria; Recanto das Emas; Taguatinga; Planaltina; São Sebastião; Jardim Botânico; Paranoá; Itapoã; Sobradinho I; Sobradinho II, Fercal e Guará;** totalizando 14 circunscrições das 16 existentes.

Além do aumento quantitativo, convém destacar iniciativas que visaram qualificar os profissionais que compõem as equipes. De 08 de maio a 02 de junho de 2017, foi promovido pelo Centro de Políticas Públicas da PMDF o **II Curso de Policiamento de Prevenção Orientado à Violência Doméstica – PROVID 2017**, Nível Misto, conforme o Edital Nº 14/2017 - DEEC, de 16 de fevereiro de 2017.

Durante a especialização, foram ministradas as disciplinas de Legislação Aplicada; Intervenção em Conflitos Domésticos e Familiares; Metodologia de Policiamento Orientado ao Problema aplicado à Violência Doméstica; Políticas Públicas e Redes de Proteção Integral; Estágio Operacional Supervisionado; Tiro Policial; Direitos Humanos e várias palestras ministradas por Juiz de Direito, Promotor e Defensor Público, além de Oficial da PMDF, dentre elas, a temática “Questões de Gênero e sua influência na violência doméstica contra a mulher”, ministrada pelo juiz de direito, Ben-HurViza, um dos Coordenadores do NJM/TJDFT. A aula inaugural do curso também contou com a participação da juíza de direito, Fabriziane Figueiredo Stellet Zapata e do assistente social do NJM/TJDFT, Marcos Francisco.

Ao final do curso, os participantes foram capacitados a realizar intervenções adequadas nos casos de violência doméstica e familiar, partindo da compreensão da dinâmica e da complexidade desse fenômeno, bem como da aplicabilidade das legislações correlatas.

Ao longo de 2017, também foram realizados três estudos de caso em conjunto com as equipes do NJM/TJDFT, os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher das circunscrições envolvidas, o Centro de Políticas Públicas e o policiamento do PROVID das cidades de Santa Maria e Gama; Riacho Fundo e Núcleo Bandeirante; Estrutural e Guará. Ao total participaram 33 pessoas, entre elas, os juízes de direito das referidas circunscrições, Zoni Ferreira, Francisco Marcos, Gislaine Reis, promotores de justiça, Andrea Bernardes de Carvalho, Daniele Marques, os servidores do NJM, Marcos Francisco de Souza, Marcia Borba e Myrian Sartori. Objetivo geral dos encontros foi promover a troca de experiências e procedimentos entre as instituições, com vistas a aprimorar o fluxo de atendimento aos casos encaminhados pelos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher das referidas circunscrições.



## Atendimentos das equipes do PROVID

Durante **o ano de 2017**, o NJM/TJDFT recebeu dados de **276 casos** de violência doméstica e familiar encaminhados ao policiamento PROVID pelos JVDFM das Circunscrições Judiciárias do **Núcleo Bandeirante, Planaltina, Taguatinga, Guará, Gama, Recanto das Emas, Samambaia, Ceilândia, Paranoá, Brazlândia e Sobradinho**. Convém destacar que as equipes do PROVID atendem muitas situações advindas de outras instituições da rede de proteção. No entanto, o presente relatório se limitará a apresentar os resultados e dados das situações que foram encaminhadas pelos JVDFM.

Os dados coletados foram encaminhados ao NJM pela Coordenação Geral do policiamento PROVID e subsidiaram os relatórios de acompanhamento da parceria e a avaliação do trabalho desenvolvido pelos policiais. A utilização do novo formulário, que se iniciou durante o segundo semestre de 2016, tem sido um importante instrumento de avaliação do trabalho.

### 01 NÚMERO DE CASOS FINALIZADOS POR EQUIPE DO PROVID EM 2017

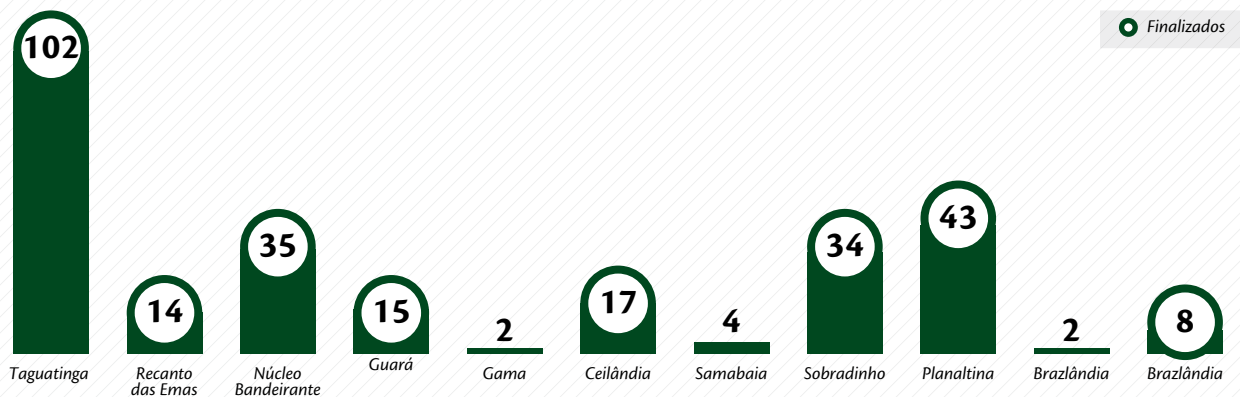


Gráfico I: Número de Casos finalizados por equipe do PROVID em 2017

A partir da análise dos **276 formulários** de finalização do acompanhamento dos casos, foram levantados dados quanto ao perfil da vítima em cada cidade de atuação do policiamento PROVID, conforme consta no Gráfico II.

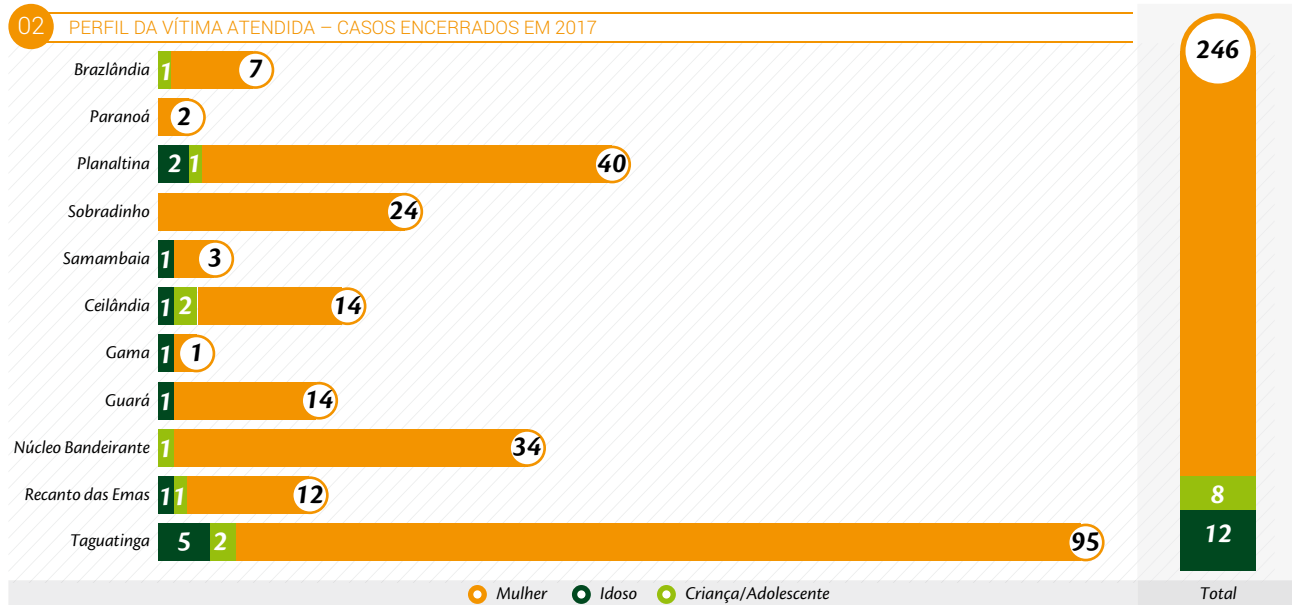


Gráfico II: Perfil das vítimas atendidas – casos encerrados em 2017

Como se pode observar no Gráfico II, há uma predominância de atendimentos às vítimas mulheres em situação de violência, num total de **266 casos**. Enquanto houve atendimento apenas a 08 (oito) crianças/adolescentes e **12 (doze)** idosos. **Em Sobradinho, 10 formulários não apresentavam o perfil da vítima.** Na grande maioria dos casos, a mulher é a principal vítima.

Um outro dado importante a se destacar refere-se ao grau de risco da situação em cada cidade. Ainda na sua forma típica, a violência doméstica contra a mulher envolve atos repetitivos, que vão se agravando, em frequência e intensidade. **Como se vê nos dados a seguir, do total de 276 casos finalizados em 2017, 02 (dois) foram considerados de risco extremo, correspondendo a 0,72% dos casos, 08 (oito) de alto risco, correspondendo a 2,89%, 16 (dezesesseis) de risco moderado, correspondendo a 5,79%, e 29 (vinte e nove) de baixo risco, correspondendo a 10,50%. Em 80 dos casos essa informação não foi informada ou estava em branco. O preenchimento desse campo vem sendo discutido em projetos envolvendo os parceiros, tendo como resultado o Guia de Avaliação de Risco<sup>1</sup>.**

### 03 GRAU DE RISCO DA SITUAÇÃO EM CADA CIDADE

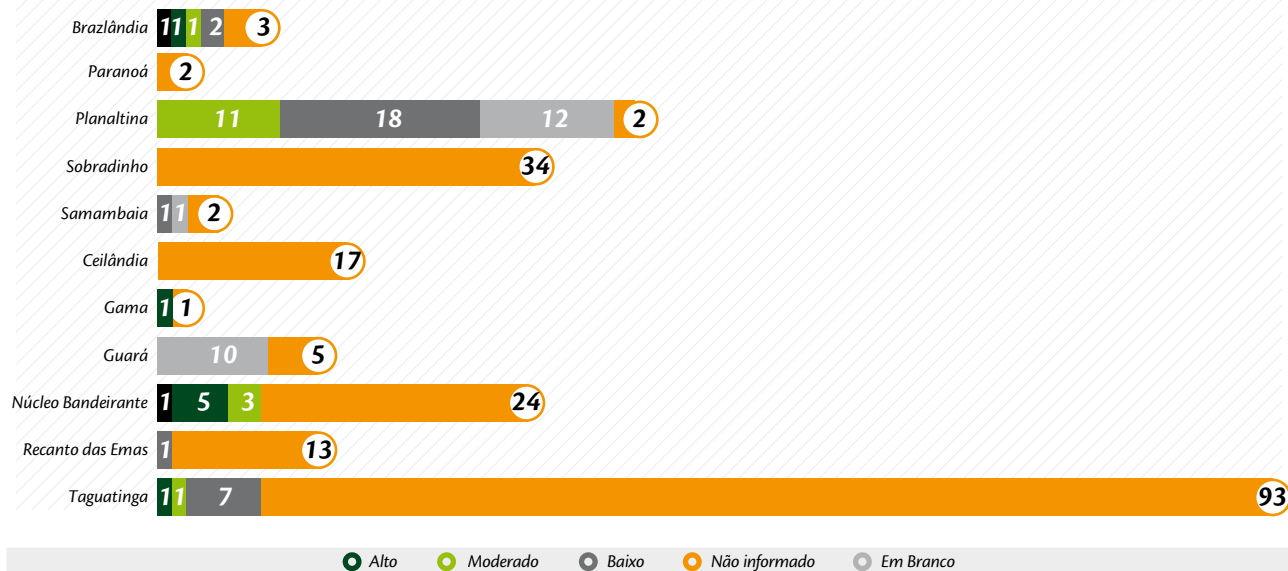


Gráfico III: Grau de risco da situação em cada cidade

<sup>1</sup> Saiba mais sobre o Guia de Avaliação de Risco e sua importância no link [http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/imprensa/cartilhas/Guia\\_avaliacao\\_risco\\_sistema\\_justica\\_MPDFT.pdf](http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/imprensa/cartilhas/Guia_avaliacao_risco_sistema_justica_MPDFT.pdf)

**A média geral de idade das vítimas foi de 28,79 anos.** Contudo, cabe registrar que os dados de algumas cidades quanto a este quesito não foram satisfatórios. Os formulários da cidade de Sobradinho, por exemplo, não continham a informação de idade, e os formulários das cidades de Ceilândia e Guará apresentaram esta informação em menos da metade dos casos. As informações de Brazlândia, Gama e Recanto das Emas também careceram de maior detalhamento. **Ainda assim, a média geral é um dado que nos mostra o quão jovem têm sido as vítimas de violência doméstica e familiar encaminhadas ao PROVID. Dentre as mulheres, especificamente, a média é de 29,05 anos de idade.**

É importante lembrar que a violência doméstica abrange as mulheres, independentemente de idade, cor, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual ou condição social. Esse fenômeno pode ser explicado pela questão de gênero, a qual, pelas diferenças socialmente construídas, reproduz a desigualdade, a discriminação e a subordinação estrutural das mulheres, as quais ocupam posições subalternas e secundárias. A morte de mulheres por seus companheiros, pais, namorados, conhecidos ou desconhecidos encontra uma raiz comum na subordinação e opressão que elas ocupam na hierarquia dos papéis sociais. Além disso, mulheres em situação de violência têm taxas mais altas de absenteísmo, atrasos no trabalho e diminuição da produtividade que podem interferir em suas atividades profissionais, tornando-as mais vulneráveis à dependência financeira do agressor, comprometendo sua autonomia (Barufaldi, 2017).

#### 04 MÉDIA DAS IDADES DAS VÍTIMAS

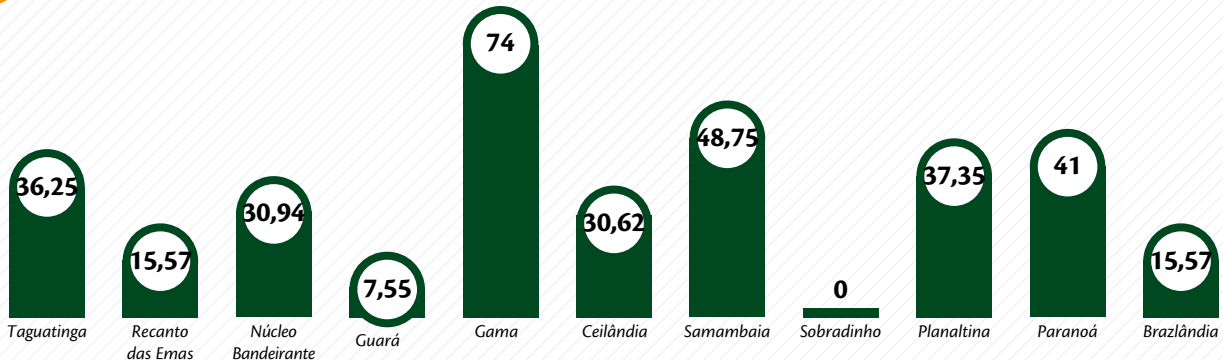


Gráfico IV: Média das Idades das vítimas

No que tange à natureza do crime, os tipos de violência mais comuns, de acordo com os relatórios de atendimento, são a violência física (registrada na Delegacia de Polícia como lesão corporal), psicológica (registrada como ameaça) e moral (injúria). Houve um total de 157 casos de ameaça, 82 casos de lesão corporal, 73 casos de injúria, 27 casos de vias de fato, 108 outros casos.

#### 05 NATUREZA DO CRIME EM CADA CIDADE

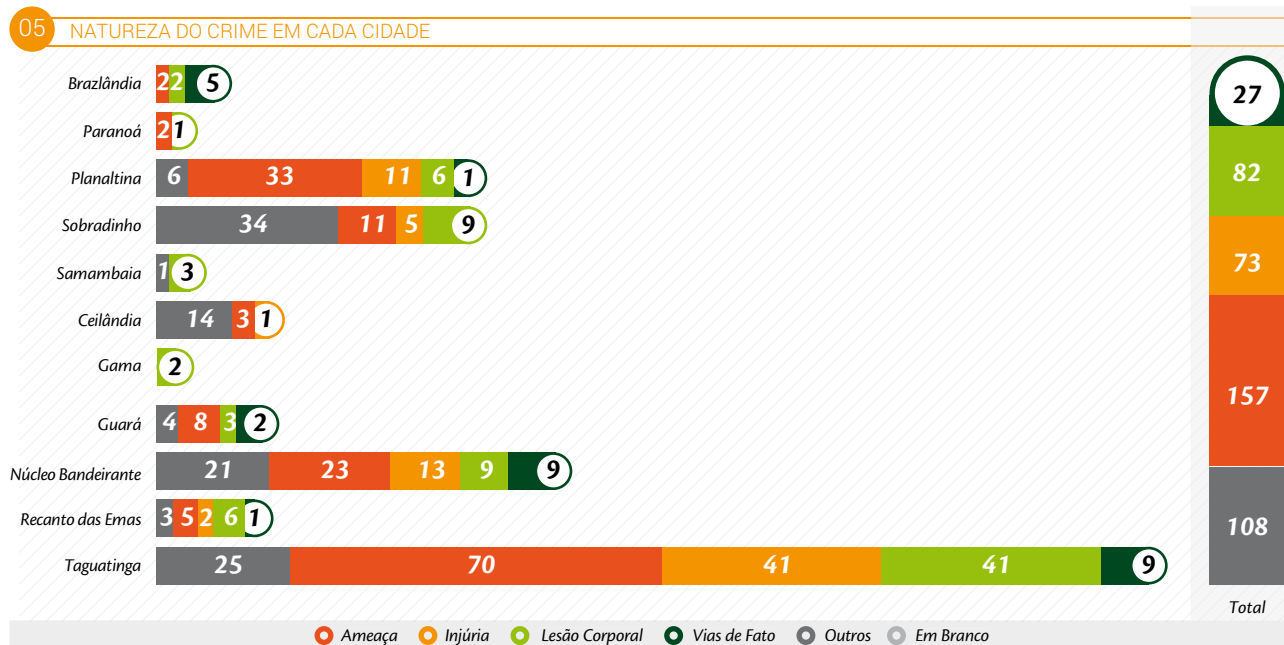


Gráfico V: Natureza do Crime em cada Cidade

Diante de tais dados, verificamos a importância do papel do policiamento PROVID no sentido de fortalecer a mulher que vivencia a violência doméstica e familiar, inclusive por meio de informações sobre outros tipos de violência além da física, **a mais comumente reconhecida em nossa cultura como tal.**

A relação entre as pessoas atendidas no processo judicial em sua maior parte é de conjugalidade, ou seja, casadas, em união estável ou separadas (200). Esse número mostra-se significativo em relação ao restante dos dados: filhos (07); genitores (24); outros (41). **Considerando que esta informação não consta em 06 dos relatórios encaminhados, tem-se que a relação de conjugalidade está presente em cerca de 72% dos casos.**

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Data Senado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência em 2017, 41% das mulheres entrevistadas apontaram o atual marido, companheiro ou namorado como autor da agressão, e 33% mencionaram o ex-marido, ex-companheiro ou ex-namorado como responsável pela violência. Ou seja, 74% das mulheres entrevistadas na mencionada pesquisa referiram a relação de conjugalidade nas agressões, montante similar ao verificado nos casos atendidos pelo policiamento PROVID. Nesse sentido, tem-se que a maioria dos casos de violência doméstica contra a mulher se dá na seara da conjugalidade<sup>2</sup>.

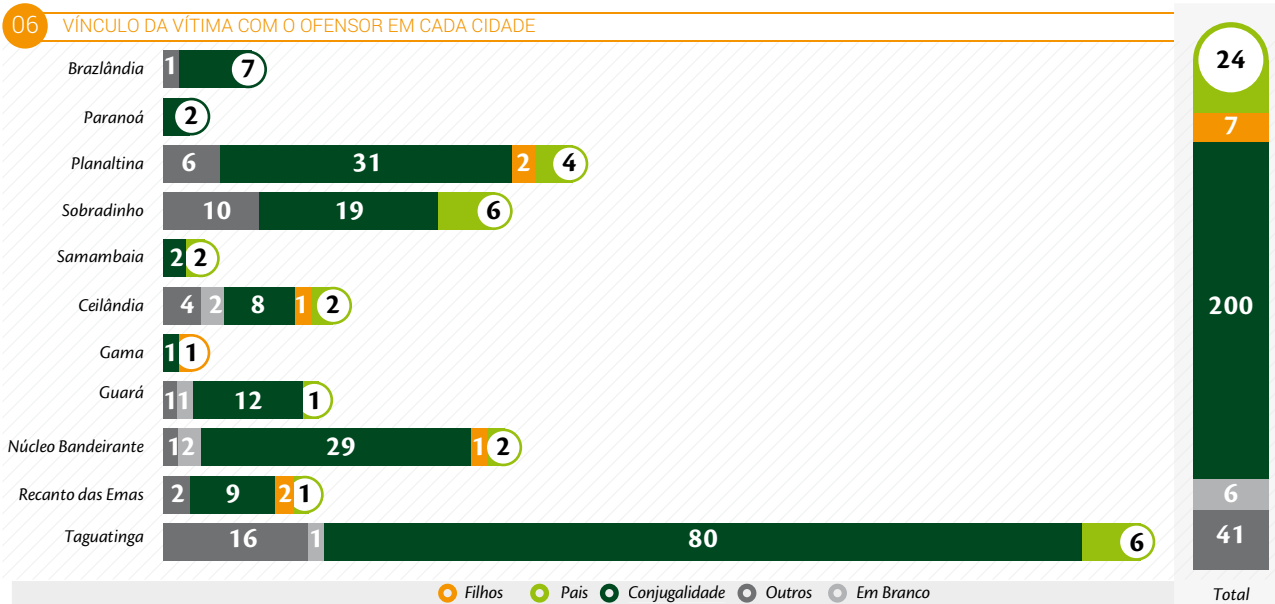


Gráfico VI: Vínculo da vítima com o ofensor

<sup>2</sup> <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>. Acesso em: 02/03/2018)

Ao final dos atendimentos, do total de 200 casos cuja relação era de conjugalidade, em 30 casos as pessoas permaneceram juntas, enquanto que em 76 deles se separaram. Além disso, em 4 casos essa classificação não se aplicava e em 90 casos essa informação estava em branco, conforme gráfico abaixo:

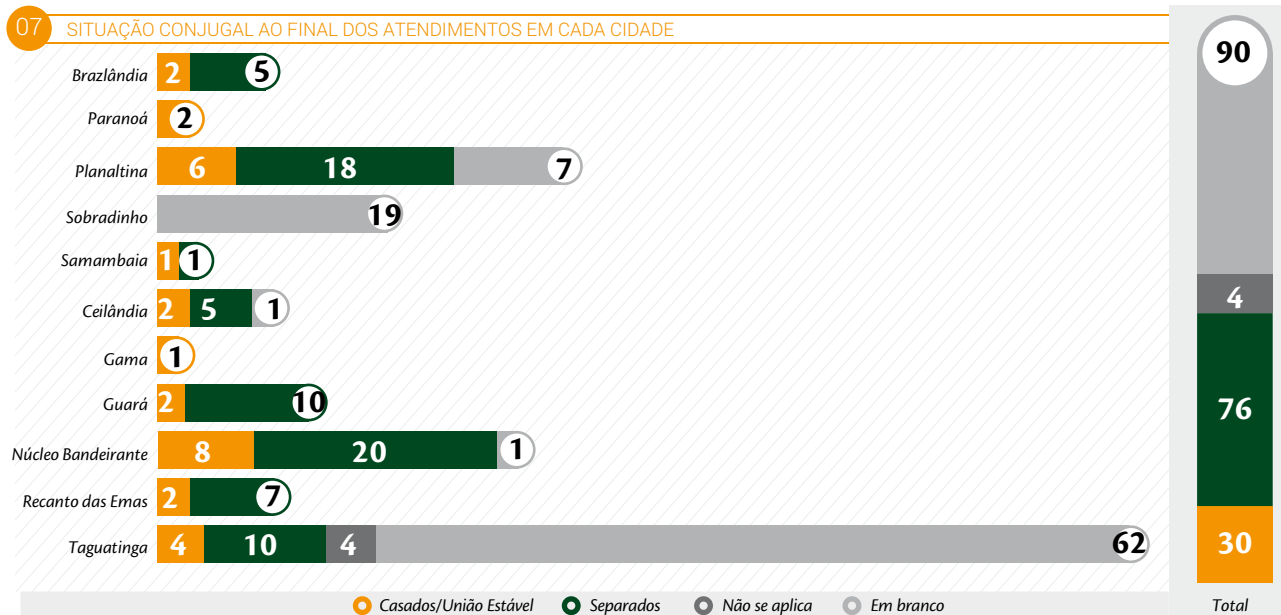


Gráfico VII

**Em relação à existência de filhos na relação conjugal**, muito embora um número considerável dos questionários de pesquisa estivesse em branco (115 do total de 200 casos de conjugalidade), pode-se perceber pelo Gráfico VIII que, dos 85 formulários preenchidos com este dado, em sua maioria existiam filhos na relação (total de 56 casos). Em 28 casos não havia filhos e em apenas 01 caso essa classificação não se aplicava.

#### 08 EXISTÊNCIA DE FILHOS NA RELAÇÃO EM CADA CIDADE

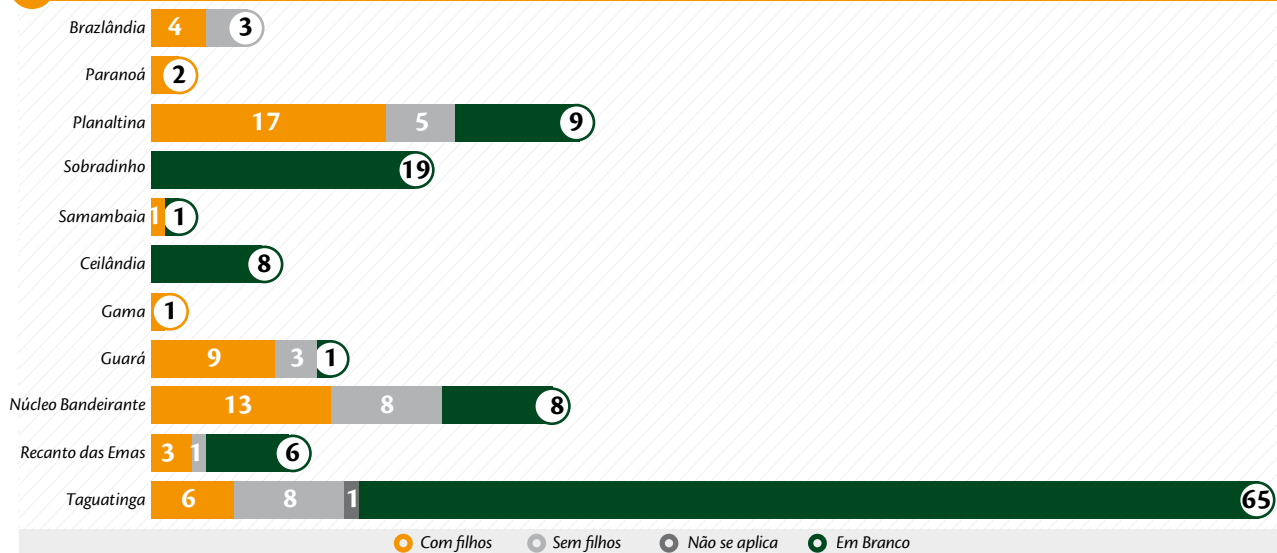


Gráfico VIII: Existência de filhos na relação em cada cidade

Os procedimentos adotados durante o acompanhamento foram, em sua maioria, visitas domiciliares para atendimento e patrulhamentos com contatos mais breves, com um número **total bastante expressivo: 2.278 visitas realizadas. Esse quantitativo não inclui as tentativas de visita nas quais as pessoas a serem atendidas não foram encontradas, as quais correspondem a 1.130.** Tais deslocamentos, não obstante os atendimentos não terem sido realizados, caracterizaram patrulhamentos que também contribuíram para a sensação de segurança na família acompanhada e na comunidade. **Assim, tem-se um total de 3.408 deslocamentos policiais efetivados.** Veja-se a seguir:

#### 09 DESLOCAMENTO PARA REALIZAÇÃO DE VISITAS EM CADA CIDADE

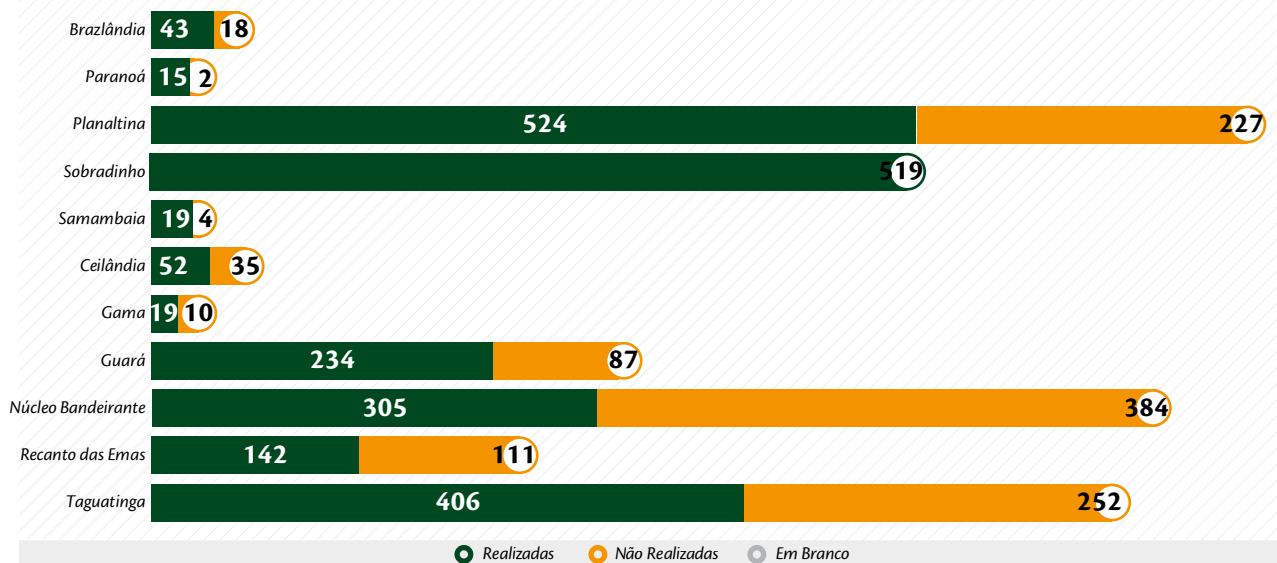


Gráfico IX: Deslocamento para realização de visitas em cada cidade

Após o início do acompanhamento dos casos pelo policiamento PROVID, o número de novas violências (20), novos registros de ocorrência (10) ou mesmo descumprimento de medidas protetivas de urgência (28) é baixo:

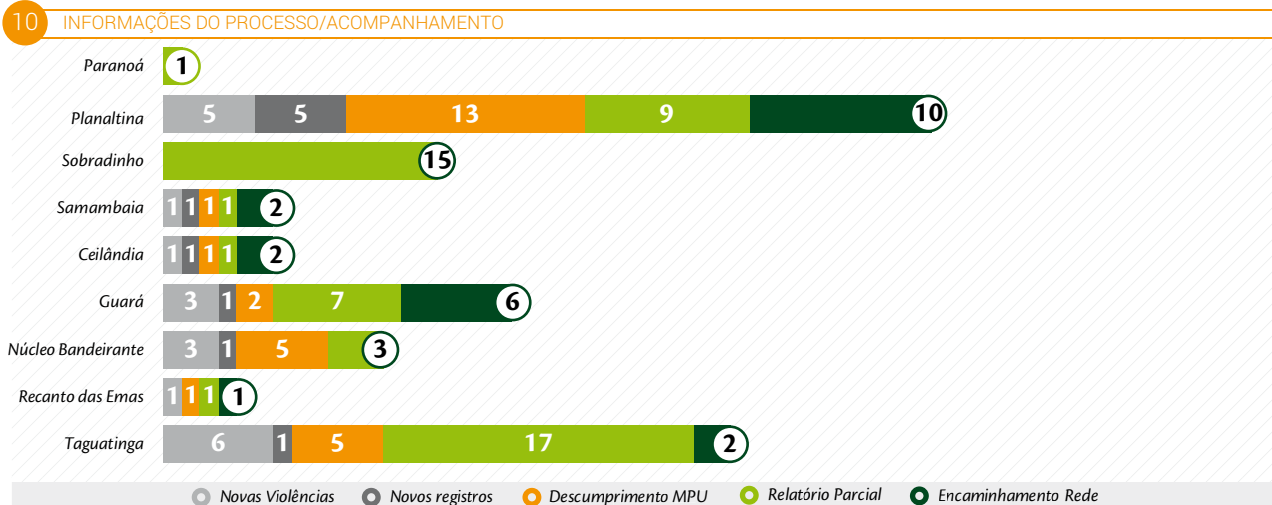


Gráfico X: Informações do Processo/Acompanhamento

Convém ressaltar que, mesmo nas situações em que ocorreram novos episódios de violência, a atuação dos policiais do PROVID é muito importante para proteger a mulher, facilitando o registro de novas ocorrências que noticiem o descumprimento das medidas protetivas e para a comunicação ao JVD/DFM competente.

As circunstâncias de encerramento do caso pelo policiamento PROVID são as mais diversas. Entretanto, a **diminuição dos fatores de risco** prepondera, atingindo o número de 152 casos no total. Esse dado por si só indica que a intervenção do policiamento PROVID foi essencial para fortalecer as famílias em situação de violência doméstica e familiar e aumentar os fatores de proteção.

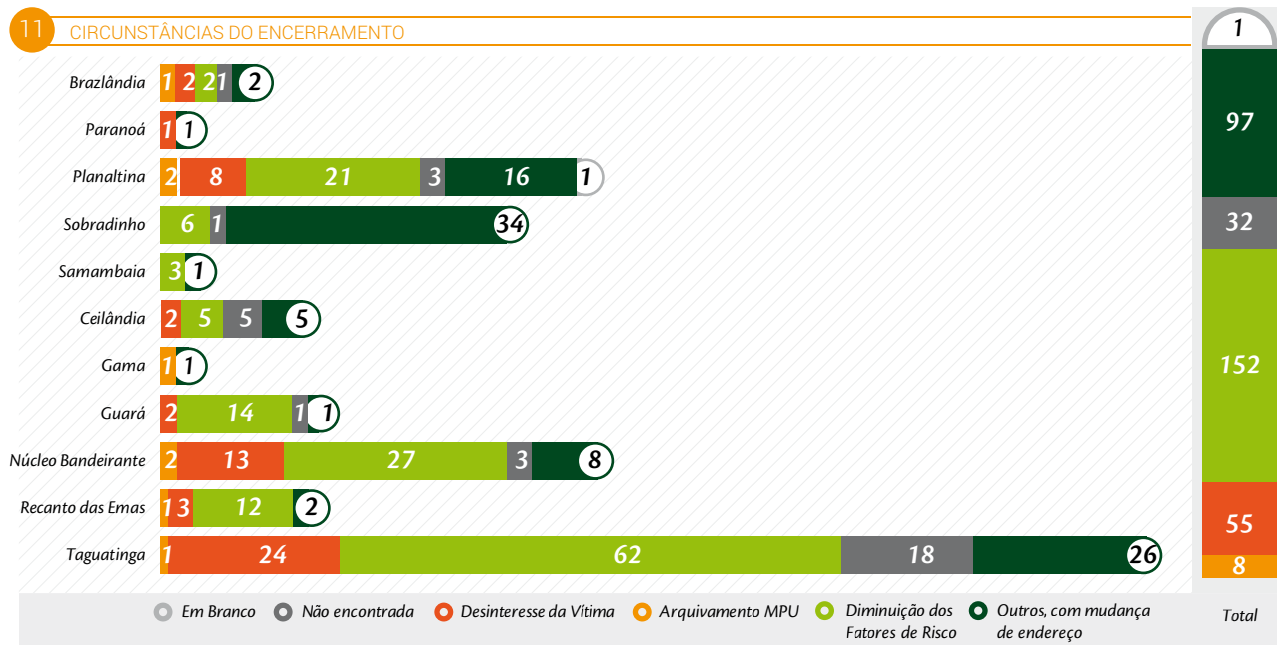


Gráfico XI: Circunstâncias do encerramento

Acredita-se que conhecer a violência do DF permitirá a busca de novas práticas sociais e que esses dados facilitarão ações integradas entre os parceiros integrantes do Acordo de Cooperação Técnica.

## Pesquisa de Satisfação

Após a finalização do atendimento realizado pela equipe do PROVID, o NJM realiza por meio telefônico pesquisa de satisfação com as mulheres atendidas, a fim de proporcionar melhorias na parceria estabelecida. As mulheres são informadas sobre o objetivo da pesquisa, sua voluntariedade em responder às perguntas, bem como da privacidade de seus dados.

Dentre os casos atendidos pelo policiamento PROVID no ano de 2017, foram enviados dados de 276 casos atendidos nas Circunscrições Judiciárias do Núcleo Bandeirante, Planaltina, Taguatinga, Guará, Gama, Recanto das Emas, Samambaia, Ceilândia, Paranoá, Brazlândia e Sobradinho.

O NJM realizou pesquisa de satisfação junto às vítimas atendidas pelas equipes do policiamento PROVID em todas as cidades supracitadas. Dos 276 casos acompanhados e finalizados durante o ano de 2017, em 74 deles as mulheres responderam à pesquisa e em 99 elas não foram encontradas. Em 73 destes casos não havia número de telefone disponível para realizar a ligação e em 30 casos o número estava incorreto.

### 12 RESULTADO DAS LIGAÇÕES

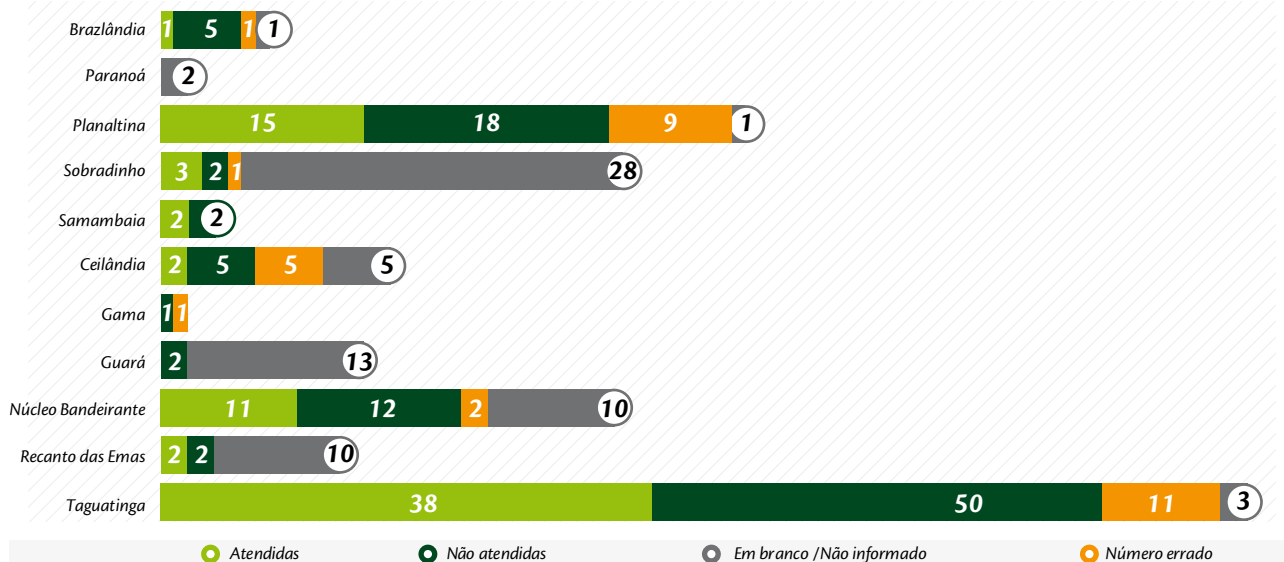


Gráfico XII: Resultado das ligações

Os dados dos Gráficos a seguir referem-se apenas àquelas cidades nas quais as mulheres responderam à pesquisa de satisfação. Elas foram acompanhadas nas cidades do **Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Sobradinho, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Recanto das Emas e Taguatinga**. Portanto, os próximos gráficos somente contemplarão tais cidades.

Ao serem questionadas sobre se conheciam o policiamento antes do atendimento, 61 pessoas responderam negativamente e apenas 13 delas já haviam tido notícias sobre o policiamento PROVID.

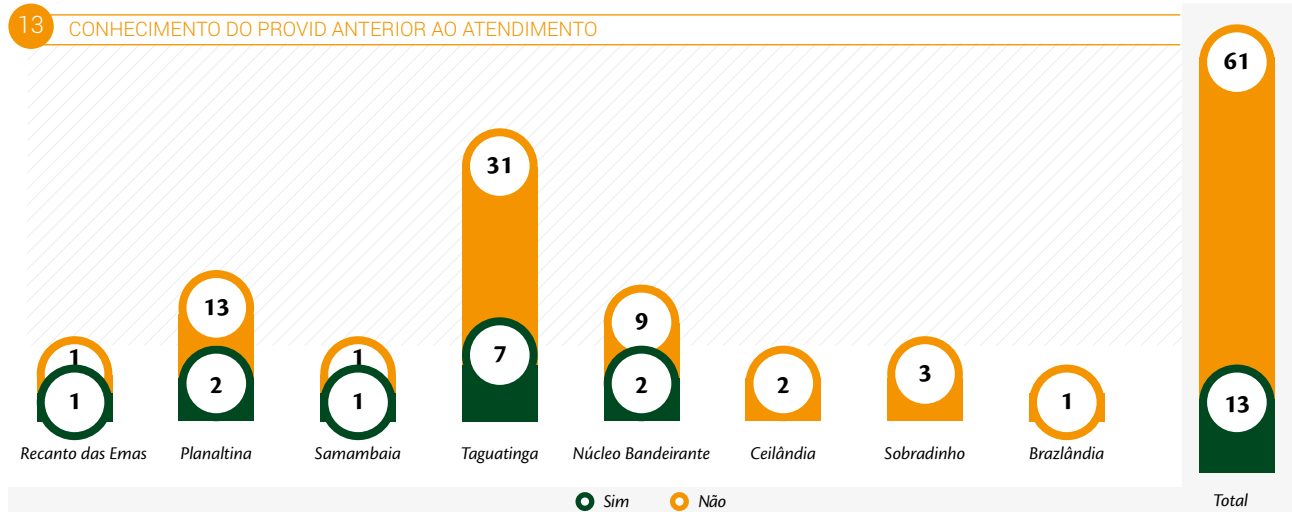


Gráfico XIII: Conhecimento anterior do PROVID

Quanto ao atendimento, quase a totalidade das pessoas entrevistadas afirmaram que os policiais se apresentaram de forma educada durante as visitas, apenas 02 pessoas disseram que estes não foram educados em todos os atendimentos e em 01 entrevista<sup>3</sup> esta informação está em branco. A maioria também considerou que as informações e orientações prestadas pelos policiais foram esclarecedoras, ao passo que apenas 05 entrevistadas consideraram que estas não foram esclarecedoras e em 01 entrevista este dado está em branco.

#### 14 COMPORTAMENTO DOS POLICIAIS NO ATENDIMENTO PELO PROVID

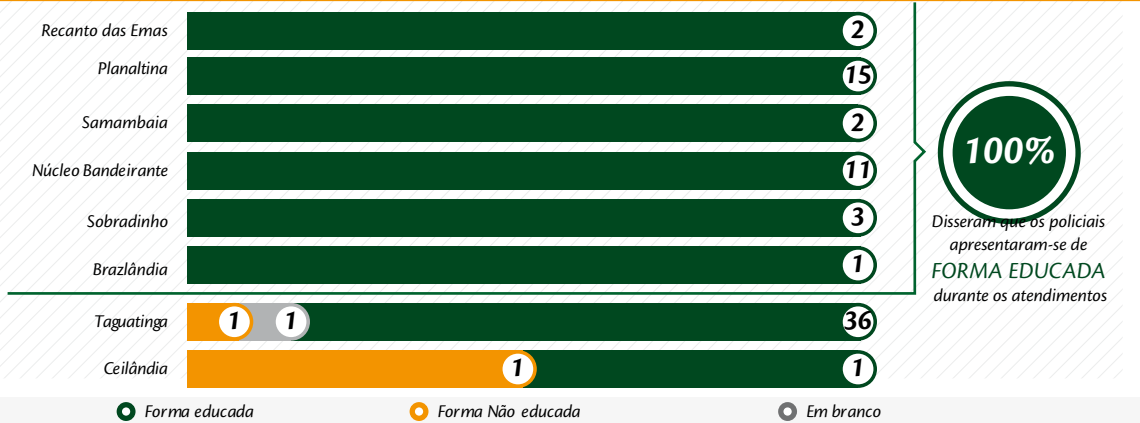
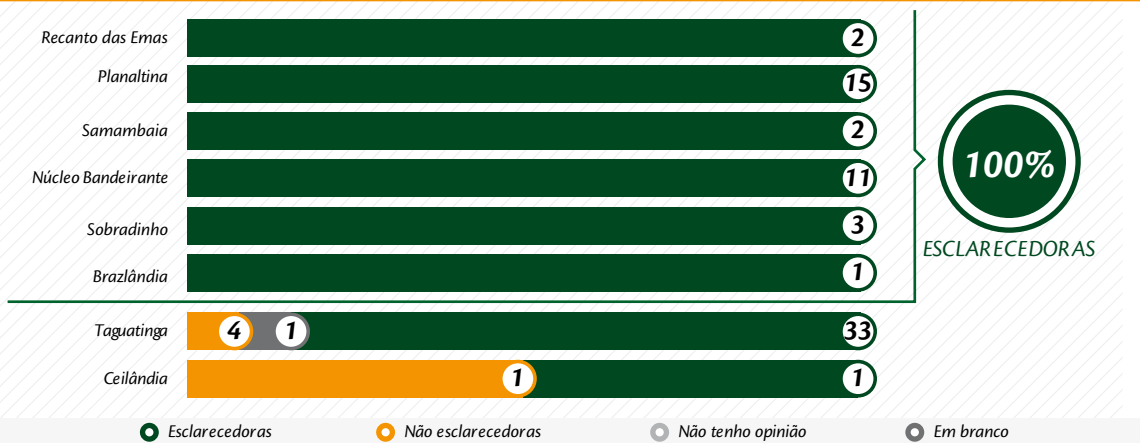


Gráfico XIV: Comportamento dos policiais no atendimento pelo PROVID

#### 15 ESCLARECIMENTO DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO PROVID



<sup>3</sup> A referida entrevista não foi finalizada, pois a entrevistada não foi devidamente acompanhada pela equipe do PROVID devido à sua mudança de endereço, tendo respondido somente à primeira pergunta da pesquisa (sobre conhecimento prévio do PROVID). Assim, os próximos dados referentes à essa entrevista constarão em branco.

Gráfico XV: Esclarecimento das informações prestadas pelo PROVID

**O resultado da pesquisa mostra o profissionalismo dos policiais do PROVID e o impacto na vida das mulheres atendidas.** Cerca de 81% das pessoas entrevistadas (60 casos) considerou que, após o atendimento do policiamento PROVID passaram a se sentir muito confiantes para buscar ajuda em novas situações de agressão, enquanto que 10 entrevistadas disseram se sentir pouco confiante, 01 disse não ter confiança, 02 não tiveram opinião a respeito e em 01 entrevista este dado está em branco. No tocante ao nível de segurança em relação ao agressor, 16 entrevistadas disseram se sentir muito segura após o policiamento do PROVID e 31 afirmaram se sentir segura, juntas correspondem a cerca de 63% do total de pessoas entrevistadas. Contudo, 04 mulheres disseram se sentir muito insegura, 19 insegura, 02 são indiferentes, 01 não soube responder e em 01 entrevista este dado está em branco. Veja-se nos Gráficos a seguir:

## 16 NÍVEL DE CONFIANÇA PARA BUSCAR AJUDA EM CASO DE NOVAS AGRESSÕES

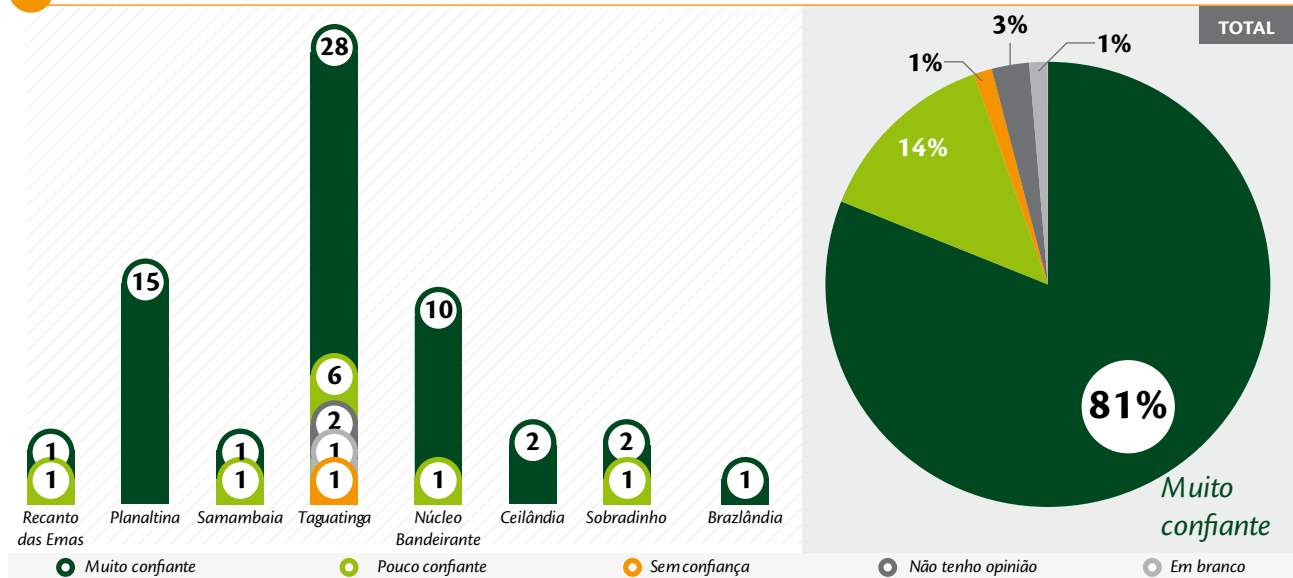


Gráfico XVI: Nível de confiança para buscar ajuda em caso de novas agressões

## 17 SEGURANÇA EM RELAÇÃO AO AGRESSOR

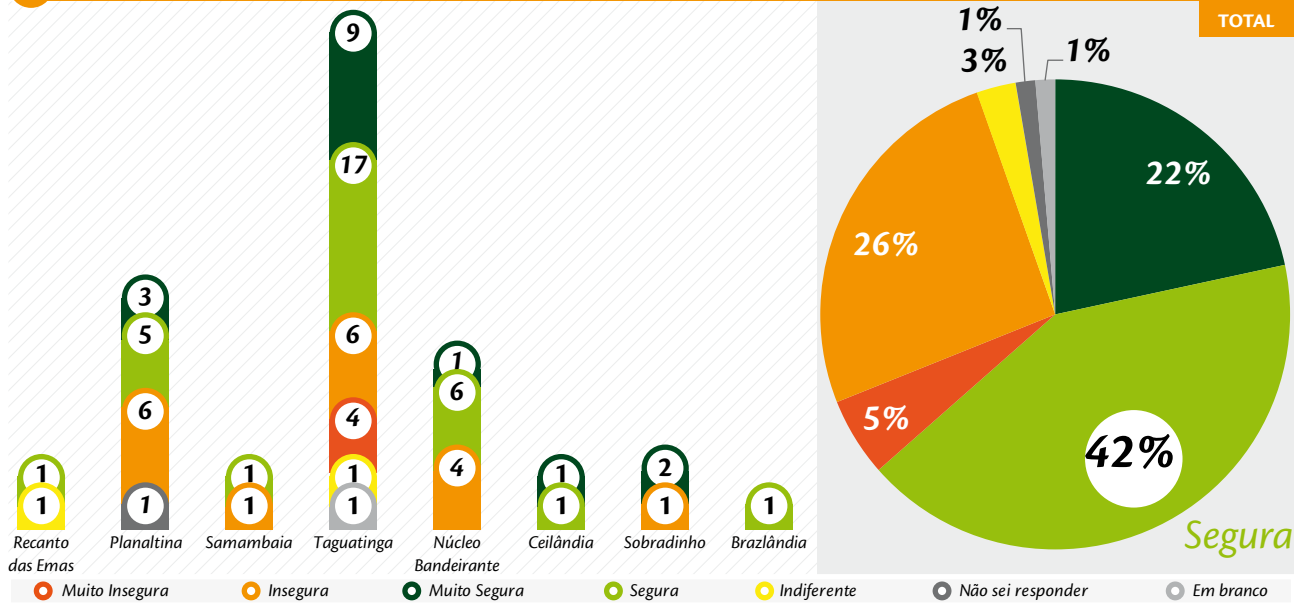


Gráfico XVII: Segurança em relação ao agressor

Ademais, **quase a totalidade de pessoas entrevistadas (74 – 100%) indicariam o policiamento do PROVID a amigos e/ou familiares vítimas de violência doméstica**, com ressalva da única entrevista em que este dado está em branco.

## 18 INDICAÇÃO DO PROVID A AMIGOS E FAMILIARES

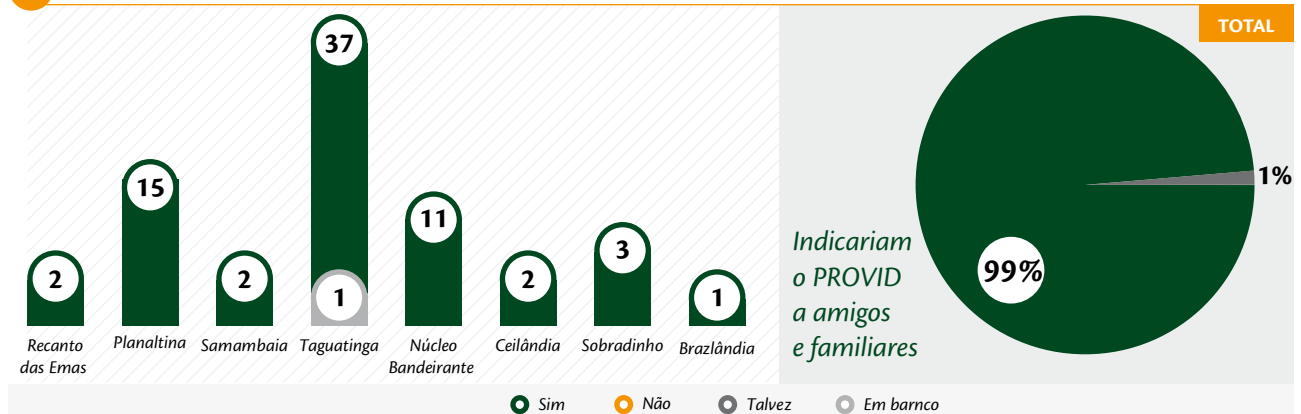


Gráfico XVIII: Indicação do PROVID a amigos e familiares

Ao final da entrevista, as mulheres foram questionadas sobre o interesse em fazer algum elogio, observação ou crítica. Das 74 mulheres entrevistadas, 53 fizeram elogios, sobretudo quanto à qualidade do atendimento dos policiais, o que corresponde a 71,62% do total de entrevistadas.

Seguem relatos de alguns elogios, observações e críticas:

- ① *Foram ótimos. Fui bem atendida.*
- ② *Eles foram bem educados, conversou delicado com a gente, trataram bem.*
- ③ *Gostei muito, educados, prestativos, esclarecedores, toda semana vinham conversar, tirar dúvidas. Muito bom.*
- ④ *São úteis e em todos os lugares deveria ter.*
- ⑤ *A vítima ressaltou o bom trabalho feito pelos policiais do PROVID e no que se refere ao se sentir insegura ou pouco confiante atualmente não se deve ao atendimento do PROVID que, ao seu ver, foi excelente, mas, devido ao trauma sofrido pelas agressões.*
- ⑥ *Excelente ideia! Ótima atuação. Muito importante, pois muitas mulheres se sentem inseguras.*
- ⑦ *Fui bem atendida, esclareceram as dúvidas e deram muito apoio.*
- ⑧ *Estão de parabéns! Foi um ótimo atendimento.*
- ⑨ *Gostei muito, quando eu precisei foi rápido e tomou as medidas certas e me senti protegida.*
- ⑩ *A vítima relatou o bom atendimento feito pelos policiais do PROVID, ressaltou a eficácia dos serviços prestados e o bom desempenho dos policiais quanto ao repasse de informações.*
- ⑪ *Ampliação do PROVID pois ele é desconhecido porém muito eficaz.*
- ⑫ *O acompanhamento é eficaz e importante, traz a sensação de segurança e de que a Lei Maria da Penha realmente funciona.*
- ⑬ *Gratidão pelo trabalho e apoio. Foi essencial para retomar a minha vida.*
- ⑭ *Gostei muito e me ajudou bastante mesmo. A orientação deles me ajudou.*

## Considerações Finais

Os avanços obtidos são visíveis na análise dos dados anteriormente exposta, principalmente no que se refere à interrupção das situações de violência e ao empoderamento das mulheres que as vivenciavam. Os dados apresentados demonstram a importância da parceria estabelecida entre o TJDFT e a PMDF na efetividade do cumprimento da Lei Maria da Penha, tratando-se de um avanço também no âmbito institucional.

**Analisando os dados, vê-se que as mulheres ainda são as maiores vítimas de violência doméstica**, o que aponta para o desafio constante na direção da desconstrução de paradigmas histórica e culturalmente construídos relacionados aos papéis de gênero.

**Em 2017 houve um aumento de 59,53% no número de casos enviados pelo TJDFT que foram atendidos pelo policiamento PROVID em relação a 2016, ano em que foram acompanhados 173 casos. Este aumento pode significar um empoderamento das mulheres vítimas de violência doméstica, que passaram a buscar mais a Justiça para garantia e defesa de seus direitos, bem como o sucesso do policiamento que tem ampliado o número de casos acompanhados.**

Contudo, alguns desafios permanecem: a ampliação do número de equipes; a continuidade da capacitação conjunta das equipes; o aprofundamento do diálogo por meio de reuniões de supervisão; o maior afinamento dos procedimentos necessários, inclusive para a coleta de dados; a maior aproximação com os atores da rede de proteção local; **preenchimento correto dos dados nos formulários**; e a necessidade de ampliação do alcance do ACT para outras regiões administrativas. Nesse sentido, o ACT estabelecido entre o TJDFT e a PMDF aponta para novos horizontes em direção a uma sociedade em que direitos de homens e mulheres sejam de fato iguais.

## Bibliografia

**Guimarães** I. Violência de gênero. In: Brasil. Ministério da Saúde (MS). Violência faz mal à saúde. Brasília: MS; 2004. p. 105-109.

**Miranda** MPM, De Paula CS, Bordin IA. Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. Rev Panam Saúde Publica 2010; 27(4):300-308

**Violência** de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. Laura Augusta Barufaldie outros. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n9/1413-8123-csc-22-09-2929.pdf>

**Pesquisa** realizada pelo Instituto DataSenado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência em 2017. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>. Acesso em: 02/03/2018.

## JUIZADOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER E RESPECTIVOS JUÍZES TITULARES E DIRETORES DE SECRETARIA

**JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL E JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE ÁGUAS CLARAS**

*Juiz de Direito Carlos Bismarck Piske De Azevedo Barbosa*  
*Tânia Maria Macedo Bessa*

**1º JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE BRASÍLIA**

*Juiza de Direito Jorgina de Oliveira C e Silva Rosa*  
*Luciara Barboza Gentil Almeida*

**2º JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE BRASÍLIA**

*Juiz de Direito Marcelo Andres Tocci*  
*Fabiola Magalhaes Ornelas*

**3º JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE BRASÍLIA**

*Juiz de Direito Luís Eduardo Yatsuda Arima*  
*Wilton dos Santos Junior*

**JUIZADO ESPECIAL CÍVEL E CRIMINAL E JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE BRAZLÂNDIA**

*Juiz de Direito Jose Lazaro da Silva*  
*Fernando Skaf Nacfur*

**1º JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE CEILÂNDIA**

*Juiz de Direito Domingos Savio Reis De Araujo*  
*Elizangela Cristina de Oliveira Santos*

**2º JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE CEILÂNDIA**

*Juiza de Direito Joanna Darc Medeiros Augusto*  
*Josette Isabel Christofoli*

**JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO GAMA**

*Juiz de Direito Francisco Marcos Batista*  
*Daniela V. Torres De Moura*

**JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL E JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO GUARÁ**

*Juiza de Direito Zoni de Siqueira Ferreira*  
*Sandra Goncalves de Lima*

**JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO NÚCLEO BANDEIRANTE**

*Juiz de Direito Ben-Hur Viza*  
*Deiza Carla Medeiros Leite*

**JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO PARANOÁ**

*Juiza de Direito Ana Luiza Morato Barreto*  
*Diogo Lobo Fleury*

**JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE PLANALTINA**

*Juiz de Direito Maria Luisa Silva Ribeiro*  
*Wislene Lilian Costa Martins Cirineu*

**JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO RECANTO DAS EMAS**

*Juiza de Direito Cristiana Torres Gonzaga*  
*Raquel Resende de Abreu Sousa*

**JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DO RIACHO FUNDO**

*Juiza de Direito Fabriziane Figueiredo Stellet Zapata*  
*Terezinha Aparecida Silveira*

**JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE SAMAMBAIA**

*Juiz de Direito Virginia Fernandes de Moraes Machado Carneiro*  
*José Ribeiro de Araújo Filho*

**JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE SANTA MARIA**

*Juiza de Direito Gislaíne Carneiro Campos Reis*  
*Juliana Cerqueira Capella*

### JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE SOBRADINHO

Juíza de Direito Josmar Gomes De Oliveira  
Deuzani Rodrigues da Trindade

### JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE SÃO SEBASTIÃO

Juíza de Direito Rejane Zenir Jungbluth Teixeira Suxberger  
Ana Lídia Brandao Sodre

### JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DE TAGUATINGA

Juíza de Direito Luciana Lopes Rocha  
Juliana Alves Barboza Oliveira

## EQUIPES DE POLICIAMENTO PROVID – POLICIAIS – 2017

### 2º BPM

Joaquim Elias Costa Paulino MAJ QOPM | **Comandante**  
1º TEN QOPM Fabio dos Santos Nunes | **Coord. Setorial**

#### Praças

2º SGT QPPMC Edmundo de Oliveira Silva  
CB QPPMC Márcio Soares Mariano  
SDQPPMC Rosana Francozo de Melo  
SD QPPMC Tiago Da Silva Amado  
SD QPPMC Rodrigues Alves  
SD QPPMC Aline Costa Filgueira de Melo

### II CPRM

TC QOPM André Luiz Pinheiro Borges | **Comandante**  
2º TEN QOPM Juliana Denise Santana de Moura s | **Coord. Setorial**

#### Praças

ST Cláudio Dias de Jesus  
1º SGT QPPMC Marcos Gonçalves Zanina  
1º SGT QPPMC Aylton Florenzio de Arruda  
CB QPPMC Bruno Alves da Conceição  
SD QPPMC Gerlane de Oliveira Cardoso  
SD QPPMC Maria Gabriela S. Costa  
SD QPPMC Thiago Shiguero Shinzato

### 9º BPM

MAJ QOPM Allenson Nascimento Lopes | **Comandante**  
CAP QOPMA Anderayne Araújo Nobre s | **Coord. Setorial**

### Praças

ST QPPMC Ronaldo Jose de Andrade  
1º SGT QPPMC José Franco Neres dos Santos  
2º SGT QPPMC Ilka Carla G. Martins  
2º SGT QPPMC Lázaro Luiz do Amaral Neto  
3º SGT QPPMC Anderson Francisco Pereira da Silva  
SD QPPMC Grasielle Soares Carapiá

### 8º BPM

Sérgio Henrique De Lima Messias - MAJ QOPM | **Comandante**  
2º SGT QPPMC Maria Zélia da Silva Confortini | **Aux. Coord. Setorial**

#### Praças

1º SGT QPPMC Eduardo de Moraes  
1º SGT QPPMC Rosemeire F. Rodrigues  
3º QPPMC Gerson Andrade do Couto

### 10º BPM

Jonny Wilson Alves Fernandes – MAJ QOPM | **Comandante**  
2º SGT QPPMC Maria Zélia da Silva Confortini | **Coord. Setorial**

#### Praças

2º SGT QPPMC Cristina A. Nunes de Lima  
2º SGT QPPMC Jefferson Ferreira da Silva  
3º SGT QPPMC Helio B. de Morais  
3º QPPMC Flávia de Oliveira M. Lavotti  
3º QPPMC Vanderlei Gomes de Oliveira  
CB QPPMC Wagner Duarte de Souza

**11º BPM**MAJ QOPM Ronaldo Nogueira Bezerra | **Comandante**1º TEN QOPM Leandro de Carvalho Aguiar | **Coord. Setorial****Praças**

2º SGT QPPMC Antônio de França Freitas

3º SGT QPPMC Gilberto Alves da Silva

3º SGT QPPMC Sandra de S. Costa

3º QPPMC Marcelo Porto Dias

SD QPPMC Thiago de Oliveira Paiva

**13º BPM**CEL QOPM Jorge Cronenberger Ribeiro Silva | **Comandante**1º TEN QOPM Elio Vieira da Silva | **Coord. Setorial****Praças**

ST QPPMC William Spindola de Amorim

1º SGT QPPMC Edmilson Faustino da Silva

1º SGT QPPMC Valdireno Martins de Sousa

2º SGT QPPMC Aivaldo Rodrigues de Abreu

3º SGT QPPMC Juber Pereira de Souza

**14º BPM**TC QOPM Edgar Cesar Fernandes Rojas | **Comandante**1º TEN QOPM Elio Vieira da Silva | **Coord. Setorial****Praças**

ST SGT QPPMC Telma da Costa Vale

1º SGT QPPMC José Carlos dos Reis

3º SGT QPPMC Marcos Passos

3º SGT QPPMC Aliusha Silva Nascimento de Oliveira

3º SGT QPPMC Hermes Aguiar dos Reis

CB QPPMC Patrícia Dias Rosa

**16º BPM**MAJ QOPM Deusimar Gomes dos Santos | **Comandante**ST QPPMC Adriano Braga Viana | **Coord. Setorial****Praças**

1º SGT QPPMC Jussara Maria de Jesus Licio

1º SGT QPPMC Adriano Francisco Souto

1º SGT QPPMC Ulisses da Costa Dias

2º SGT QPPMC Marcos Fábio Oliveira Lima

**20º BPM**MAJ QOPM Luiz Eduardo da Silva Miranda | **Comandante**2º TEN QOPM Pablo Gomes Fernandes | **Coord. Setorial****Praças**

SD QPPMC Rafael Pereira Soares

SD QPPMC Felipe Pereira Campos

SD QPPMC Camila Ribeiro Frazão

**21º BPM**MAJ QOPM Clóvis Eduardo Condi | **Comandante**1º TEN QOPM Hildon César Fernandes Moura | **Coord. Setorial****Praças**

1º SGT QPPMC Moacir Solon França

3º QPPMC Lougan da Silva Oliveira

SD QPPMC Antuana Madureira Dantas

**25º BPM**MAJ QOPM Wagner Freitas da Silva e Silva | **Comandante**1º TEN QOPM Georgio Lemos Oliveira | **Coord. Setorial****Praças**

3º SGT QPPMC Pablo Fabiano de Araujo

CB QPPMC Camilo Tarchiani Ceravolo Chiavicatti

CB QPPMC Igor Carrilho de Araújo

SD QPPMC Lidiane Pires da Silva Fialho

**26º BPM**MAJ QOPM Alexandro Paulo da Silva | **Comandante**CAP QOPM Juracy Neves de Oliveira Bastos | **Coord. Setorial****Praças**

2º SGT QPPMC Edmilson Fernandes Ramos

1º SGT QPPMC Francivaldo Alencar Gomes

1º SGT QPPMC Wilson Cursino Bispo

2º SGT QPPMC João Aparecido Ferreira

2º SGT QPPMC Heliton de Sousa Alves

3º SGT QPPMC Andressa Wan de Rey Hooper Romeiro

3º SGT QPPMC Jaqueline Ribeiro Lustosa

SD QPPMC Elder Gonçalves Castro

**27º BPM**MAJ QOPM *Elisson Gonçalves de Souza* | **Comandante**2º TEN QOPM *Gilvan de Almeida Andrade* | **Coord. Setorial****Praças**3º SGT QPPMC *Vânia Raquel da Silva Pereira*3º SGT QPPMC *Fernando Henrique L. Pereira*CB QPPMC *Wiliam Martins Ferreira*SD QPPMC *Amanda Nogueira Louzada*

NÚCLEO PERMANENTE JUDICIÁRIO DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS E CIDADANIA DA MULHER  
EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR – NJM

**ENDEREÇO**

Fórum Hugo Auler — Circunscrição Judiciária do Núcleo Bandeirante  
Av. do Contorno, lote 14 — sala 1.45.

**TELEFONES**

3103-2041/3103-2027/3103-7718/3103-7720/3103-7726

**E-MAIL**[njm.df@tjdft.jus.br](mailto:njm.df@tjdft.jus.br)**SITE DO NJM**<http://www.tjdft.jus.br/institucional/2avice-pre-sidencia/centro-judiciario-mulher>

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS – CPP

**ENDEREÇO**

Avenida Sibipiruna, Lote 03, 1º Andar – Águas Claras/DF

**TELEFONES**

(61) 31905291 / 31905256 / 998418140

**E-MAIL**[pmdf.cpp@gmail.com](mailto:pmdf.cpp@gmail.com) / [cpp.dpcom@gmail.com](mailto:cpp.dpcom@gmail.com)**SITE**<http://www.pmdf.df.gov.br>



**NJM**  
Núcleo Judiciário  
da Mulher

**Poder Judiciário da União**  
Tribunal de Justiça do Distrito Federal  
e dos Territórios



**TJDFT**